

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilariño, Mataduchos, Taboira, Esgueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números 80\$00
Série de 25 números 15\$00
Estrangeiro, 50 números 60\$00
Colónias 40\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Danião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz — QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

PRECURSORES DA REPÚBLICA

O dia de hoje marca um acontecimento histórico na vida portuguesa—a Revolução de 31 de Janeiro de 1891.

Deu-se na cidade do Porto quando a Nação se sentia ofendida e já a ideia republicana fervilhava em muitos corações de portugueses, as tropas do norte bateram-se corajosamente e uma pleiade de homens eminentes proclamavam a República.

É certo que a revolução foi sufocada, mas a semente do ideal lançada à terra portuguesa, começou a germinar com o sangue generoso dos heróis, e, decorridos vinte anos, através de lutas, sacrifícios e perseguições, o triunfo era um facto.

31 de Janeiro ficou por isso assinalado na História Pátria como o dia dos Precursores da República, feriado nacional para evocar os mártires e os heróis que amaram e defenderam um ideal democrático.

A nossa homenagem a esses sinceros portugueses.

OS GATOS VÁDIOS

Os gatos apanhados pelos empregados da Câmara Municipal de Lisboa, os chamados «gatos vadios», serão de futuro vendidos a uma empresa de cortume que se propõe aproveitar as suas peles.

Calcula-se em cinco mil os gatos apanhados durante o ano na capital pela carroça do município.

Que bom negócio.

ANDORINHAS

Dizem os diários de Lisboa que foram vistas naquela cidade no dia 18 do corrente, nos beirais dalguns prédios da rua de D. Estefania, fronteiras ao jardim do hospital.

Por isso, segundo os velhos ditados, este ano é temporão.

TOLERANCIA DE PONTO

No dia 10 de Fevereiro (dia de Carnaval), há tolerância de ponto, pelo que estarão encerradas todas as repartições públicas e na nossa terra não há distribuição do correio.

Mário Bismarck Soares
ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.º
Telef. 21429 — LISBOA

BOM CAMINHO

Continua a existir em certas pessoas uma pronunciada tendência para, em assuntos de interesse público misturarem a divergência de opiniões, a polémica, o recurso a argumentos que têm mais de irritação e agressão que de serena compostura. A Imprensa deve ao público que a lê a verdade, embora sujeita a correcções, a narração exacta dos actos e a apreciação de ideias feita com imparcialidade. Quando assim não fizer, pode espalhar o erro, o vesgo boato e a corrente tendenciosa.

Sá de Miranda, numa das suas epístolas, refere-se «à fonte de que toda a terra bebe». O poeta, se visse na nossa época, não deixaria de atribuir ao jornal este papel de «fonte de que toda a terra bebe». A pessoa que escreve nos jornais que seja escrupulosa e considera a sério a sua missão tem forçosamente de ser educado, de modo a nunca se deixar levar pelos arrebatamentos destemperados da sua veia verrinosa ou—o que ainda é pior—pela preocupação colérica de tomar as suas impressões como sendo inatacáveis, superiores ao pensar dos outros.

A mania de ser único inegalável, conduz naturalmente a uma maneira de ver e julgar o seu semelhante, sob um prisma que o caricatura e o deforma a ponto de suspeita. Antigamente dizia-se com orgulho: «A Imprensa é um sacerdote que oficia no altar da Pátria.»

Rodrigues Sampaio acreditava firmemente na alta dignidade do seu verbo de jornalista, mas quando esgrimia contra adversários que reputava indignos da sua camaradagem acrescentava: — «Para este energumeno, o seu jornal é uma pial.»

As boas maneiras são uma fidalguia. O adversário nunca deve ser considerado um inimigo. Nos países onde a Imprensa se desboca, por não saber distinguir a correcção da insolência, a linha de tolerância do opaco muro da cegueira fanática, a multidão torna-se grosseira. O jornalista, para que realize obra educativa, pa-

triótica e pacificadora; em vez de encarar o leitor como um ser irresponsável a quem se vende qualquer mercadoria, mesmo a proibida, há de cuidar da sua formação mental e moral, ajudando-o a compreender os assuntos que lhe interessam e esclarecendo-o, afim de que se não desencaminhe nas encruzilhadas.

Versar os problemas, pondo-os a coberto de miasmas, apresentá-los como eles são, simples ou complexos, úteis ou prejudiciais, palpantes ou indiferentes, demanda da pena que escreve elevação, isenção e competência. Não nos iludamos: a inteligência é um perigo quando serve cobaiças, paixões, avarezas sórdidas e mãos recurvas. Ajuntemos-lhe o carácter, que se não rende às tentações; e a consciência, que só cede à justiça.

O respeito que devemos uns aos outros funda-se, principalmente na lealdade, fé nos princípios, na convicção de que a honra é um timbre do convívio social. A Imprensa, caso abdicasse dos seus preceitos renegando das suas belas tradições, cavava o seu próprio extermínio.

Nós, dentro deste campo pobre e humilde, temos trabalhado para a nobilitar, desagrandando-a dos ultrages que lhe causem quantos se aproveitam dela para fins malévolos ou negócios vís. A Imprensa servida com mãos limpas, dignidade e bom-senso, é o que nesta casa se procura fazer. E oxalá que muitos nos compreendessem e conosco cooperassem nesta obra do bem comum regional, talvez que tantas e úteis iniciativas aqui apresentadas fossem já realizadas.

Esta missão da verdade, do esforço e da tenacidade, só triunfa com o desassombro e sacrifício no bom caminho.

António S. Bernardino
Protésico - Dentista

Rua do Sol ao Rato, 26, 1.º
LISBOA

Ministro da Economia

Esteve em Estarreja, no último dia 23 o sr. Engenheiro Daniel Vieira Barbosa, ilustre ministro da Economia, que ali foi visitar a Fábrica de Produtos Azotados «Amoníaco Português», em construção no sítio do Olho de Agua, a dois quilómetros da sede daquele concelho, que se destina à produção de sulfato de amónio, até agora importado, e virá beneficiar a lavoura pela fácil aquisição de um dos mais ricos fertilizantes das terras.

O ilustre membro do Governo, que era acompanhado por alguns redactores dos jornais de Lisboa e Porto, pronunciou uma conferência sobre as vantagens daquela importante organização industrial.

Também o sr. Sub-secretário de Estado do Comércio e Indústria acompanhou o sr. ministro da Economia, aproveitando o ensejo de explicar aos representantes da Imprensa a posição do abastecimento público, referiu-se ao trigo, arroz, calçado, sabão, carvão, etc.

Extranhámos que, na exposição de s. ex.ª, não houvesse qualquer referência sobre o mercado do azeite, que, apesar de grande abundância, continua a ser a sua falta o martírio das donas de casa.

Futebol

Está despertando vivo interesse entre os amadores de futebol em todo o País, a vinda a Lisboa do famoso grupo escocês do Glasgow Rangers, que defrontará o Benfica no Estádio Nacional, no dia 10 de Fevereiro.

A visita dos «mestres» escoceses deve proporcionar excelente espectáculo e a sua exibição deve ser rica de ensinamentos.

SENTENÇAS

DE: **V. Hugo Chateaubriand M. Lafayette**

O amor não tem termo médio: ou perde ou salva.—«V. Hugo».

Todo um mundo é sacrificado ao amor.—«Chateaubriand».

As infidelidades perdoam-se, mas não se esquecem.—«M. Lafayette».

Conceição Lopes de Oliveira Ascenço
PARTEIRA
Pela Escola Médica
ENFERMEIRA
Pela Escola Dr. Ravara
(Atende a toda a hora)

Consultório:
R. Luiz de Camões, 132-1.º-Dt.º
LISBOA

ECOS & NOTÍCIAS

EXCELENTE VERDADE

No editorial do «Diário de Notícias», de 17 do corrente, sob o título *«Espelho de excelências, lê-se de entrada:*

«Portugal é um país habitado por oito milhões de excelências. Esta circunstância—toda a gente, entre nós, é «Vossa Excelência»—não é indiferente (pelo carácter que imprime à vida nacional) a um acentuado gosto pela aparência e pela solenidade, a uma vaidade eudémica, a uma enfatuada ideia que, em regra, o português tem de si próprio.»

E termina assim:

«No dia em que nos honremos menos, no dia em que nos libertamos da tristeza da maledicência, da preocupação do vizinho, da vaidade das etiquetas sociais, do pitoresco do fado, teremos certamente mais alegria e mais sensibilidade no trato, mais respeito pelos outros e pelas ideias—e até, por uma elevação da opinião pública, a nossa arte e a nossa política se ressentirão disso.»

Faremos mais justiça às palavras e aos homens.»

Muito bem, srs. do «Notícias».

ELÉCTRICOS EM AVEIRO

Vai ser entregue ao governo a representação das forças vivas da cidade de Aveiro a pedir a concessão para uma empresa estabelecer carreiras de eléctricos entre a cidade do concelho e algumas localidades limítrofes.

UMA QUADRA

*Andava quase esquecido
De ver o Sol brilhar;
Fui encontrá-lo perdido
No fundo do teu olhar.*

J. A.

PARECE ANEDOTA

A mãe:—Ó Laura, já te tenho dito, muita vez, que é absolutamente impróprio uma menina voltar-se para trás, para ver um homem que passou ao lado dela na rua.

A filha:—Mas, minha mãe, eu voltei-me só para ver... se ele se voltava... a ver se eu me voltava...

Domingos Ferreira Afonso e Cunha
MÉDICO

Consultas das 17 às 20 horas, às terças, quintas e sábados
Av. Presidente Wilson, 106-1.º
(Frente à Esperança)
LISBOA

Os sermões do Padre Seabra

4.º Sermão

(Continuação)

Mas que acha Deus em nós para nos conceder tais favores? Nada, porque somos pecadores. E' em si mesmo, é na sua infinita bondade e caridade que acha todos os motivos de nos fazer bem. Deus amou o mundo, diz S. João, até entregar seu único filho à morte para o salvar. Se Deus nos deu seu próprio filho, diz S. Paulo, não nos dará todas as coisas com ele? Deus usa para conosco do seu nome de pai; quer que assim o chamemos, e que tenhamos nele a confiança que filhos bem educados devem ter em seu pai. Não temais, diz Jesus Cristo, pois que foi do agrado do vosso pai dar-vos o seu reino. Pode uma mãe esquecer seu filho? diz o Senhor pela boca de Isaías. Pois ainda que o esquecesse, não vos esqueceriei.

Já vêdes que Deus quer a salvação de todos os homens, e está sempre pronto a dar-nos os socorros necessários para a obter. Mas se nos faz tantos benefícios, se nos dá direito ao céu, é em vista dos merecimentos de Cristo. E' nestes infinitos merecimentos que o nosso divino Salvador nos adquiriu, morrendo por nós na Cruz, e em que se funda o nosso direito à celeste herança. E' por ele — diz S. Paulo — que temos acesso perante Deus e que podemos gloriar-nos na esperança de obter a gloria dos filhos de Deus. Pode a nossa esperança fundar-se melhor que nas promessas e infinito amor e merecimentos de um Deus? Esperemos, pois, todos. As almas feições que esperem e se lancem nos braços de Deus, que delas terá cuidado. Os pecadores que quiserem converter-se, que esperem também, porque o Senhor promete perdoar-lhes, se se arrependem. Não quero a morte do pecador, diz ele, mas que se converta e viva. Deixai de fazer o mal e praticai o bem, porque ainda que os vossos pecados sejam negros, eles se tornarão brancos como a neve. Esperai em todo o tempo e até ao último arranco da vida; esperai em todas as circunstâncias. É Deus que vo-lo recomenda e nunca ninguém nele esperou em vão. Entreguem-nos à esperança, e esta virtude fará a felicidade da nossa vida. No meio dos trabalhos inseparáveis das nossas condições, consolar-nos-emos pensando em que depois dos muitos dias passados neste vale de lágrimas, nos é prometida uma eterna felicidade, que nos não faltará se a merecermos.

Peca-se contra a esperança por defeito e por excesso. Por defeito quando se não espera tudo o que Deus prometeu. É o que se chama desesperação. Por excesso quando se espera o que não se prometeu ou se julga obter imerecidamente. É o que se trata por presunção. Desespera-se quando não se conta obter o perdão, vencer os maus hábitos ou se não confia em Deus. Peca-se por presunção quando se confia demasiadamente nas próprias forças, ou quando presumindo muito da bondade de Deus, se demora a conversão. Deve fazer-se actos de esperança logo que se tenha o uso da razão, quando se é tentado contra esta virtude, quando se está em peri-

Melhoramentos para a nossa terra

E' já no dia 5 do próximo mês que, na Junta Autónoma das Estradas, se realiza o concurso para a obra de grande reparação, do pavimento a paralelepípedos, da estrada que vai do lugar de Vilarinho, da nossa freguesia, até ao cruzamento da que segue de Aveiro a Cacia. Melhoramento de alta importância e há tanto aguardado com interesse pelos vilarinhenses que desde sempre viram a sua pequenina terra abandonada, e por todos aqueles que dessa estrada se servem, ele traz ainda a vantagem, dada a reparação em forma que se lhe quer dar, de ficar com um piso muito mais duradouro e interessante. Quando é que sucederá o mesmo às restantes artérias da nossa freguesia, tão digna de lástima no que diz respeito a melhoramentos públicos, principalmente àquelas que o desusado movimento justifica como seja a que vai do lugar de Sarrazola à

estrada que segue para Angeja? No discurso que se seguiu à primeira conferência realizada fora de Lisboa pelo Senhor Ministro da Economia com os representantes da imprensa, na fábrica que a Sociedade do Amoníaco Português possui em Estarreja, foi ventilado, por aquele homem do Governo que à causa do desenvolvimento nacional tem dado o melhor do seu esforço, além do mais de interesse para a Nação, o caso da fábrica na nossa terra. A propósito de tão importante melhoramento para o País e para a nossa aldeia, disse o Senhor Engenheiro Vieira Barbosa: «E poderíamos falar ainda da Companhia Portuguesa de Celulose que, tendo adquirido na Suécia, há pouco mais de 3 meses, os maquinismos necessários, poderá finalmente fabricar dentro de 3 anos, nas suas instalações em Cacia, a pasta qui-

mica precisa para o grosso da nossa indústria papelreira, utilizando as madeiras nacionais; e, depois, será a pasta mecânica e o papel de jornal, defendendo-nos de uma importação que se mede por mais de duas centenas de milhar de contos». Perante esta afirmação de um homem do Governo, só temos, todos nós, cacienses, de nos regozijarmos pelas instalações da fábrica na nossa terra, ser, muito em breve, um facto indiscutível, mesmo contra a vontade de alguns contrários — poucos, felizmente — que nunca viram, com bons olhos, o estabelecimento, em Cacia, de uma coisa dessas, sabendo de antemão, no entanto, que só ela virá beneficiar a nossa aldeia, desenvolvendo-a, como merece. Sem a fábrica, a nossa terra continuaria a ser o ponto morto que tem sido e a que ninguém tem prestado a devida atenção.

Um caciense alfacinha.

Garteira Elegante

Fazem anos:

Hoje, 31 de Janeiro, o sr. Francisco do Carmo Almeida, 37 anos, de Angeja e conceituado industrial de padaria em Lisboa.

—No dia 2 de Fevereiro, o sr. José Simões Carrelo, estimado proprietário de Cacia; o sr. José Maria Pereira Felix, 23 anos, de Taboeira e residente em Lisboa; e a menina Maria Martins Simões, filha da sr.ª Maria Cândida Martins e de seu saudoso marido, que em vida se chamou João Martins Simões, bons proprietários da Marinha Baixa, de Cacia.

—Em 3, a sr.ª D. Maria Ester Duarte Mota Cruz, esposa do nosso querido redactor principal sr. Anibal Cruz, conhecido jornalista de Lisboa; e a sr.ª D.

go de morte e absolutamente todos os dias.

Mas... ah! Quão pouca esperança há sobre a terra. O mundo está cheio de presunçosos que querem salvar-se sem procurar os meios, que querem alcançar o céu, seguindo o caminho que leva ao inferno. Quantos indiferentes também em todas as classes da sociedade! Já não pensam no céu, só pensam na terra. Aos bens e aos prazeres sensuais limitam os seus desejos. Que loucura! Que insensibilidade! Deus promete eternos e imensos bens, e não se pensa neles, nem se procura obtê-los.

Voltemos a melhores sentimentos. Esperemos em Deus e façamos o bem. Trabalhem para o céu e aguardemos alcançá-lo pelos merecimentos de Cristo, que é o Deus bendito em todos os séculos.

Fim do 4.º Sermão

Um caciense alfacinha.

Palmira de Jesus Moraes, 48 anos, esposa do sr. Sebastião José de Moraes, de Esgueira e importante industrial de padaria em Lisboa.

—Em 4, o sr. António Tavares, 67 anos, de Sarrazola.

—Em 5, o sr. Raúl de Azevedo, 33 anos, bom angejense e estimado comerciante em Lisboa; e o sr. Horácio Daniel dos Santos Ribeirinho, 25 anos, de Angeja e residente em Lisboa.

—E em 6, o sr. Amadeu do Vale, distinto compositor teatral de Lisboa e grande amigo de Cacia, onde comprou uma linda vivenda para nela passar as épocas calmosas com sua família. Ad multos annos.

PROMOÇÃO E COLOCAÇÃO

Foi coloeado em escriturário da Delegação do Commissariado do Desemprego de Aveiro, onde se encontra desde o dia 19, o nosso amigo e assinante sr. Artur Augusto Marques, residente no Cabeço de Cacia, que por tal facto deixou as funções de fiscal-encarregado do Posto daquele departamento em Oliveira do Bairro. Felicitamo-lo pela obtenção que teve no seu pedido.

PARA A AMÉRICA

Sairam de Cacia ante-ontem, devendo hoje embarcar no vapor «Mielas» para a América o novo assinante deste jornal sr. Manuel José da Silva Júnior e seu filho sr. Mário Silva.

Desejamos-lhes uma feliz viagem e as maiores prosperidades, NASCIMENTO

No dia 11 do corrente deu à luz uma menina a sr.ª Ana Dias Felix, esposa do sr. Júlio da Silva Pinho, da Quintã.

Tanto a mãe como a recém-nascida estão de saúde.

NA REDACÇÃO

Estiveram na nossa redacção a apresentar-nos cumprimentos, finezas que muito agradecemos, os amigos do «Ecos» srs. Manuel Alves Ribeiro, editor e administrador e filho do director do nosso prezado confrade «O Democrata», de Aveiro; João de Oliveira, António Joaquim de Oliveira, Manuel Rodrigues da Silva Neto e sua esposa sr.ª Vitória Ferreira Damião e a sr.ª Maria da Luz dos Santos Melo.

O temporal

causou grandes prejuizos na nossa região

Há duas semanas que o inverno é rigoroso.

Durante a noite do dia 29, foi esta região surpreendida por um forte temporal que, acompanhado de grandes bâtegas de água, causou prejuizos em inúmeros telhados, árvores, medas de palhas, etc., não havendo felizmente desastres pessoais a lamentar.

Em Taboeira 3 homens correram risco de perecerem afogados, a que se refere o nosso correspondente naquele lugar.

As águas do Rio Vouga, que subiram a uma altura nunca registada, inundaram a estrada da Cambeia, entre esta freguesia e Angeja. Durante o dia, os sinos da igreja de Angeja tocaram a rebate e muito povo, com a ajuda de algumas camionetes, barraram e estacaram a estrada, o que de pouco valeu, porque as águas destruíram-na parcialmente de ambos os lados.

Os prejuizos nesta estrada são de muitas centenas de contos.

Foram cortadas as comunicações telefónicas e eléctricas com Angeja, por os arbustos que caíram terem destruído totalmente as linhas.

O tempo, que parecia ter aliviado, volta a carregar, ameaçando continuidade de invernada.

Club Recreio Caciense

BAILES

Amanhã, dia 1 (Domingo Magro) — 1.º baile de Carnaval — abrilhantado pelos conhecidos *Papagaios Jazz*, de S. Bernardo.

—No dia 8 (Domingo Gordo), com a *Orquestra Aloma*, de Aveiro.

—Para o Dia de Carnaval está em contratos uma das melhores orquestras do distrito.

REUNIÃO

Reune amanhã, dia 1 de Fevereiro, pelas 16 horas, a assembleia geral deste Club, para leitura do relatório e prestação de contas da sua direcção, devendo ser tratados diversos assuntos de interesse para a colectividade.

Angeja Sport Club

BAILE

Amanhã, dia 1 de Fevereiro pelas 21 horas abrilhantado por uma excelente orquestra da região.

CARNAVAL

Conféteis por kilo 18\$00

Descontos aos srs. revendedores e clubes

No estabelecimento de Francisco Augusto de Oliveira

CACIA

= PORTO VELHO

RAINHA SANTA

EM TODA A PARTE...

fotos d'arte

Documentários e reportagens fotográficas

Fotografia a cores, reproduções, ampliações e esmaltes.

Molduras e passe-partouts.

Chapas, películas e papeis.

Laboratórios para trabalhos de Amadores.

Aparelhos fotográficos.

Rua dos Mercadores,
18 - 1.º (Aos Arcos)
AVEIRO

O mais fino sortido em artigos de

OURIVESARIA - JOALHARIA - RELOJOARIA

OURIVESARIA

MATIAS & IRMÃO, L.ª

(antiga Ourivesaria Vilaça)

AVEIRO

Rua Manuel Firmino, 14

Grande sortido em: Casacos de Peles, Raposas, Róbes, Edredons, Malhas, Gabardines e Roupa Interior

Secção completa em Perfumaria Nacional e Estrangeira.

Sêdas encantadoras e tecidos de fantasia de grande Novidade

Sempre Novidades em: Gravatas, Peúgas, Camurcines, e Lenços muitos outros artigos.

SAVOY
A CASA MAIS CHIC DA PROVINCIA

PROPRIETARIO:

Carlos Mendes

Avenida Dr. Lourenço Peixinho
AVEIRO TELEFONE 119

Agente e vendedor exclusivo das afamadas Camisas: Tâbi, Confiança, Boêmia, Limpope, Magna e Dúnia.

Tudo o que vende é moderno e são exclusivos

AGÊNCIA FUNERÁRIA CARVALHAL
António M. da Cunha
(437) Rua da República CACIA

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala para igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte. Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o Posto Público de Cacia.



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º
(Por cima da Esquadra)
Telefone 46057
LISBOA

Automóveis
Fourgonettes
Camions

RENAULT

Adega da Cabacinha

E AS AFAMADAS MOTOS

MERCEARIA :: VINHOS :: PETISCOS

A. J. S. - B. S. A. - Norton - Vellocefe

Acaba de melhorar as suas instalações para bem servir a sua numerosa clientela.

AGENTE NO DISTRITO:
VICTOR GUIMARÃES

Avenida Dr. Peixinho - AVEIRO - Telef. 292

RECINTO COM MESAS

Emissões da Rádio com auto-falante

Os afamados vinhos de Paúla de Alenquer.

Fabricante do afamado refrigerante de uvas

«LUIZINHA»

que toda a Lisboa aprecia como excelente água-pé e canta com a música do «Mato Grosso»:

Es branca, tinta e madura
«Luizinha!» «Luizinha!»
O teu sabor não confundo
«Luizinha!» «Luizinha!»
Por seres tão nobre, tão pura
«Luizinha!» «Luizinha!»
Es a melhor deste mundo
«Luizinha!» «Luizinha!»

(Refrain)

Venha outra garrafa
Para a gente beber
«Luizinha» é nossa
— Copos a bater.
Quanto mais bebemos
Mais nos apetece,
Pois só não diz isto
Quem não te conhece!

Telefone 23085

Largo do Limoeiro, 9, 10 e 11 - LISBOA

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias e drograrias
Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.ª
Rua da Prata, 237 - LISBOA (70)

Os rádios

R. C. A.

são os melhores receptores

Se V. Ex.ª pretende comprar um receptor, prefira um R. C. A.

Pedidos a **MANUEL BAPTISTA FERREIRA**
Tavarede = FIGUEIRA DA FOZ



Bicicletas

Novos modelos

A

preços sensacionais

PEÇAM NOVAS TABELAS

Armando Crespo & C.ª

R. do Crucifixo, 116 a 124 - LISBOA - Telef. 27027

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em toda a parte. - GAIA - PORTO

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA - AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

JARDIM DAS MODAS

Servir bem para servir sempre, é o lema deste estabelecimento, tão conhecido e afreguesado no nosso distrito

Camisaria, Gravataria e Retrosaria é o seu forte.

Sempre Novidades em Botões de Fantasia, Rendas, e todos os artigos próprios para bordar.

Interessante Sortido em: Tecidos de lã e algodão, sedas, blusas de linho, camisas de malha de seda, camisolas e meias.

Revendedor de todas as Perfumarias aos preços das Fábricas.

Proprietário: **Carlos Mendes** Telefone 211

Rua da Costeira - AVEIRO

PADARIAS

Sempre que desejarem construir ou modificar os vossos fornos, ou os mais modernos sistemas, não o façam sem consultar o construtor: **MANUEL RODRIGUES MIRANDA - ANADIA** - que tem por divisa: «Bem servir e a preços módicos».

Oficina de Fogo de Artifício

de **José Soares Calçado** (239)

Tarei de Souto - Villa da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc., etc.

A Filha de V. Ex.ª vai casar?

Peça orçamento para o copo de água à

Pastelaria "A CARIOCA, L. DA"

A casa que, no género, serve com pleno agrado.

Rua do Sacramento, 54 (a Alcântara) - LISBOA

Telefone 60075

OFICINA DE CARPINTARIA DE MASSEIRAS PARA PADARIAS E CONSTRUÇÃO DE FORNOS

Antigo construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada.

Também fornece ferragens para fornos, modifica fornos antigos para sistema moderno.

Se queiris ficar bem servidos e com perfeição, procurem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSÉ DIONÍSIO

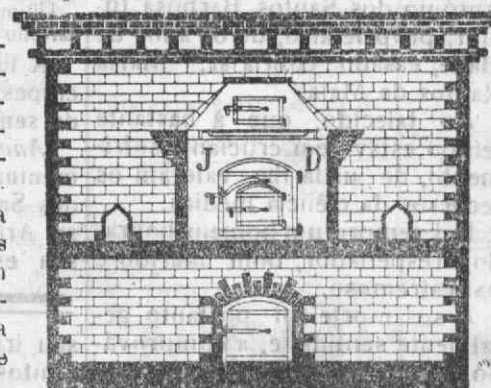
BORRALHA - ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos, de água, vento e gado, carros volantes etc. etc. (311)



V A G O

Empresa Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 - LISBOA
TELEFONE BELEM 669 - PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITORIA; 56 - PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

Casa Vidinha - ANGEJA

Tudo em louças, tecidos e miudezas.

Preferiram tudo desta casa.